

ESTUDO DA REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DE RIBEIRÃO PRETO — USP

*Comissão de Reestruturação Curricular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto — USP**

COMISSÃO de Reestruturação Curricular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto — USP. Estudo de reformulação curricular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto — USP. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 16(2):137-146, 1982.

Este estudo apresenta os elementos iniciais de uma proposta de reformulação do currículo da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto — USP, elaborados pela Comissão de Reestruturação Curricular. Foram trabalhadas as três primeiras etapas do modelo técnico do planejamento curricular preconizado por SAUL (1971): diagnóstico das necessidades, os objetivos educacionais e a seleção e organização do conteúdo. Discutiu-se alguns aspectos filosóficos do ensino de enfermagem, a partir das necessidades sentidas por docentes e discentes, aspectos esses básicos, que conduziram à determinação das funções gerais do enfermeiro. Estas funções serviram de guia para a elaboração dos objetivos gerais, sendo discriminadas as disciplinas necessárias para o alcance dos mesmos. A Comissão pretende dar continuidade à proposta de alteração curricular.

INTRODUÇÃO

A insatisfação gerada pelo atual currículo do curso de graduação em enfermagem vem sendo evidenciada desde sua implantação, quando o Parecer nº 163/72, do Conselho Federal de Educação, fixou a duração e o conteúdo mínimos do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia.

O desejo de reformulação do currículo tem sido demonstrado pela posição, em geral, tomada por profissionais, principalmente docentes, manifestado amplamente através das associações de classe, em comissões de estudo, reuniões, seminários específicos, dos quais têm surgido grupos para estudo da modificação desejada.

Na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), esse movimento foi iniciado há vários anos, com avaliações periódicas do ensino,

* Comissão de Reestruturação Curricular: Dulce Maria Vendrusculo de Freitas, Judith Costa, Maria Solange Guarino Tavares, Branca Maria de Oliveira Santos, Edna Paciência, Elizabeth Laus, Márcia Caron Ruffino, Zaira Beneditini Martelli, Maria Aparecida Minzoni (Docentes da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto — USP, Enfermeiras) e Lisete Dinis Ribas Casagrande (Docente do Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Pedagoga).

com indagações constantes sobre o tipo de profissional que queremos preparar ⁶.

O presente trabalho é o resultado de um estudo conduzido por um grupo constituído em 1979, de docentes da Comissão de Ensino, com representação das diversas áreas de ensino e com representação discente, assessorados por um docente da disciplina de Didática, com experiência em elaboração de currículo.

MODELO DE PLANEJAMENTO CURRICULAR

O primeiro passo para tratar o problema de maneira objetiva deveria ser o estabelecimento de uma seqüência de decisões (Quadro 1) sobre o currículo do Curso de Graduação em Enfermagem, o que tornaria efetiva a possibilidade de modificação em profundidade. Não se pretendia uma simples alteração no nome ou na ordem das disciplinas ministradas, como tantas vezes tem ocorrido, sem qualquer resultado duradouro, por se tratar de paliativos que apenas arranham a superfície do problema. Desse modo, partiu-se do princípio de que o currículo de formação profissional, mais do que um rol de disciplinas, é “a seqüência de experiências através das quais a escola tenta estimular o desenvolvimento do aluno” ⁷.

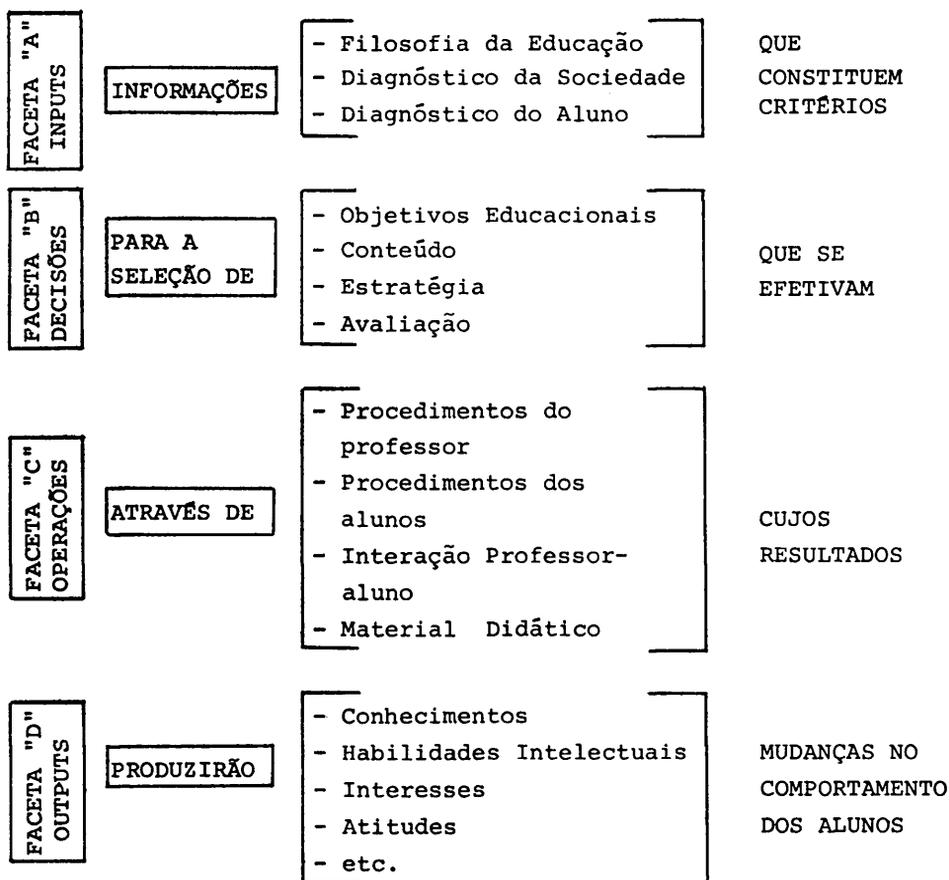
Tais experiências, adquiridas com a participação dos alunos nas diversas situações que ocorrem na escola, devem ser selecionadas e planejadas, de modo a proporcionar o máximo de crescimento pessoal para o aprendiz, em todas as dimensões de sua vida intelectual, afetiva e motora, além de oferecer-lhe condições de integração social.

Para o planejamento destas experiências de aprendizagem, buscou-se uma forma mais operacional do conceito de currículo, que facilitasse a compreensão dos principais elementos a serem considerados na reestruturação do currículo da EERP ². Optou-se pela sentença mapeada ⁸, apresentada no Quadro 1.

Considerando que nenhuma inovação ocorre na escola sem que professores e alunos se envolvam ativamente no processo de mudança, tornou-se necessário tomar como ponto de partida as expectativas destas, tendo sido formulado um diagnóstico da situação do ensino de enfermagem na EERP. Foram discutidos a seguir aspectos filosóficos do ensino de enfermagem que norteassem as atividades de professores e alunos, conferindo unidade aos esforços e coerência às atribuições de ambos. A partir desses aspectos filosóficos, foi possível à Comissão de Reestruturação Curricular delinear as *funções do profissional de enfermagem*, definindo-se o tipo de profissional a ser formado, ou seja, o indivíduo apto a exercê-las. O ensino de enfermagem deve preparar para o exercício dessas funções, portanto a etapa seguinte foi a proposição de *objetivos educacionais*, ou seja, objetivos gerais para o Curso

QUADRO 1

Currículo é um processo de tomada de decisões a partir de:

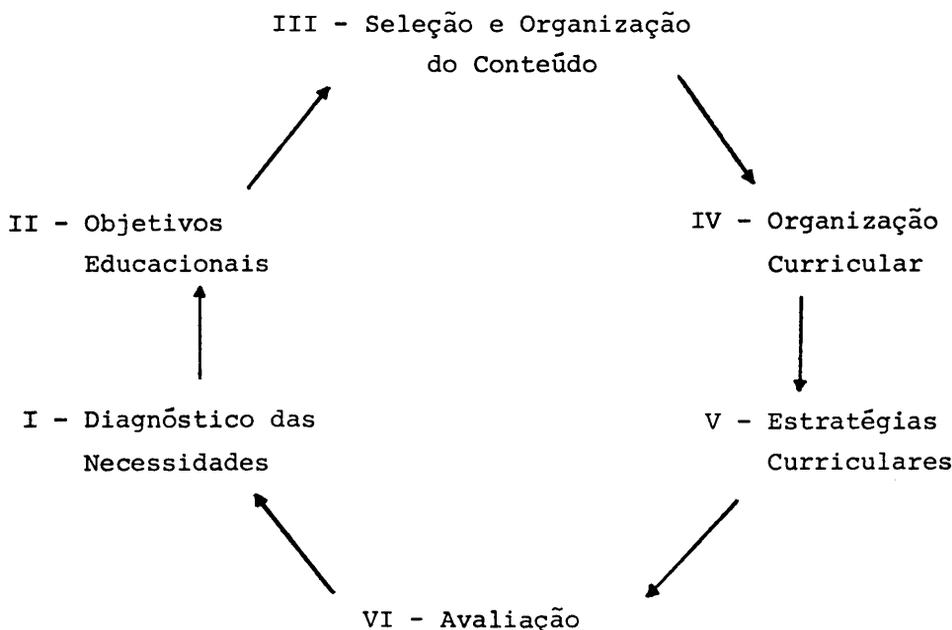


de Graduação que visam habilitar profissionais para o exercício das funções de enfermeiro. Formulados os objetivos gerais, foi possível pensar num *conteúdo instrucional* que concretizasse essas metas. Foram relacionados, assim, os objetivos das disciplinas que compõem o atual currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da EERP; com isso, procurou-se verificar a possibilidade de, com reajuste dos objetivos específicos e do programa de cada disciplina, convergir para os fins desejados; foram incluídas outras disciplinas, não integrantes do currículo vigente nesta escola, visando a complementação e enriquecimento dos objetivos propostos, entre elas, as de formação pedagógica para a Licenciatura em Enfermagem; para cada conjunto de disciplinas, foi dada ênfase comum que proporciona coerência e harmonia às atividades nele implícita, visando a concretização dos objetivos gerais ^{1,2,8,10}.

Tal trabalho procurou abranger as três primeiras áreas curriculares propostas por SAUL⁸, apresentadas na seqüência do planejamento curricular: o diagnóstico das necessidades, os objetivos educacionais e a seleção e organização do conteúdo (Quadro 2)⁸. Os itens subsequentes do mesmo serão apresentados oportunamente.

QUADRO 2

Seqüência do Planejamento Curricular



Este modelo como é visto no Quadro 2 apresenta um conjunto de seis elementos ou *áreas curriculares*: diagnóstico das necessidades, objetivos educacionais, seleção e organização do conteúdo, organização curricular, estratégias curriculares e avaliação.

DIAGNÓSTICO DAS NECESSIDADES DO ENSINO DE ENFERMAGEM

Das necessidades do ensino do Curso de Graduação em Enfermagem ministrado pela EERP, apontadas por estudantes e/ou docentes, foram selecionadas aquelas consideradas fundamentais, no que se refere ao currículo⁹, como segue abaixo.

1. Necessidades de reformulação de:

- a) filosofia de enfermagem e definição de funções;
- b) objetivos gerais e específicos sobre o ensino de enfermagem;
- c) programas específicos para a enfermagem nas disciplinas do tronco pré-profissional;
- d) disciplinas necessárias para a formação geral do enfermeiro, visando o mercado de trabalho.

2. Necessidades de formação do enfermeiro generalista no curso de graduação, com a conseqüente retirada das Habilitações.

3. Necessidades de definição da profissão de enfermagem, no sentido de formação de uma teoria como prática social.

Foram levantados outros aspectos de grande valia, diretamente relacionados com o ensino, isto é, que abordam o conteúdo programático das áreas básica e profissionalizante e aspectos referentes a condições externas que influenciam a qualidade do ensino de enfermagem; tais elementos serão objeto de estudos posteriores.

ASPECTOS FILOSÓFICOS DO ENSINO DE ENFERMAGEM — FUNÇÕES DO ENFERMEIRO

Da reflexão sobre as várias conceituações de enfermagem, o grupo concluiu como princípio, que a *enfermagem é um processo humano de interação que envolve duas pessoas, o enfermeiro e o outro, com o propósito de que este possa atingir melhores níveis de saúde.*

Nessa interação, ocorre um processo no qual ambos, o enfermeiro e o outro, agem e reagem em face dos estímulos que cada um emite. A assistência de enfermagem está focalizada no dinamismo das relações entre o enfermeiro e o indivíduo, este considerado em sua condição de ser humano, como personalidade única e indivisível, inserido em seu contexto sócio-cultural, vulnerável a uma série de ocorrências internas e externas que podem interferir no seu estado de bem-estar. O homem, nessa interação, mantém seus direitos e identidade cultural^{5,6}.

A partir dessa visualização do ser humano, pode-se acrescentar, ainda, que as atividades exercidas pela enfermeira no atendimento a esse ser, estão relacionadas à condição dessa na sociedade. Essas atividades podem ser de promoção da saúde e à sua proteção, preventivas e curativas e de reabilitação em qualquer período de sua existência^{3,4}.

A partir desses aspectos filosóficos as funções do enfermeiro foram definidas como:

1. **FUNÇÃO ASSISTENCIAL:** atividades independentes* e dependentes da interação com os demais elementos da equipe de saúde visando ao atendimento das necessidades do ser humano, a conservação de sua integridade e a promoção do seu bem-estar.

2. **FUNÇÃO ADMINISTRATIVA:** atividades de planejamento, organização, coordenação, supervisão e avaliação das ações de enfer-

* Atividades independentes. São aquelas executadas de forma autônoma, pelo enfermeiro, fundamentadas nos conhecimentos e habilidades adquiridas durante sua formação profissional.

magem, visando à otimização das condições ambientais e à racionalização dos recursos humanos e materiais que permitem a efetivação da assistência a indivíduos, grupos e comunidade.

3. **FUNÇÃO EDUCATIVA:** atividades de orientação ao paciente, família e comunidade, quanto aos cuidados relativos à promoção, manutenção e recuperação da saúde; formação do pessoal de enfermagem; educação continuada, preparo de pessoas da comunidade para a execução de tarefas simples; conscientização da população para colaborar na manutenção da saúde.

4. **FUNÇÃO INTEGRATIVA:** atividades que propõem o envolvimento do paciente e de sua família no contexto geral do sistema de saúde, e a reintegração do indivíduo reabilitado na família e na comunidade; atuação do enfermeiro junto ao paciente, a fim de levá-lo à utilização máxima de sua potencialidade, seja para enfrentar o seu problema, seja para aceitar suas limitações ou para encontrar recursos próprios para a sua sobrevivência e manutenção de sua integridade.

OBJETIVOS GERAIS DO ENSINO DE ENFERMAGEM

A partir das funções do enfermeiro, foram estabelecidos os objetivos gerais do ensino de enfermagem e discriminadas as disciplinas necessárias para o alcance dos mesmos (Quadros 3, 4, 5, 6, 7, 8).

QUADRO 3

OBJETIVO*	DISCIPLINAS
<p>1. Favorecer ao aluno o desenvolvimento de atitude de respeito à dignidade humana, baseada na compreensão do homem como unidade bio-psico-social, em equilíbrio dinâmico com o meio ambiente.</p>	<p>Ciências Biológicas Ciências Morfológicas Ciências Fisiológicas Sociologia Psicologia Antropologia Ecologia Ética e Deontologia História e Legislação de Enfermagem Estudo das Relações Enfermeiro-Paciente Saúde Mental Educação Física</p>

* Ênfase no ser humano como um todo.

QUADRO 4

OBJETIVO*	DISCIPLINAS
<p>2. Levar o aluno à compreensão crítica e fundamentada dos problemas de saúde no contexto geral da sociedade brasileira, e da possível contribuição do enfermeiro na solução desses problemas.</p>	<p>Ciências Biológicas Ciências Morfológicas Introdução à Saúde Pública, Saúde da Comunidade e Saneamento Epidemiologia Estatística Vital Sociologia Nutrição História e Legislação de Enfermagem Ética e Deontologia Estudo de Problemas Brasileiros</p>

* Ênfase no grupo e na comunidade.

QUADRO 5

OBJETIVO*	DISCIPLINAS
<p>3. Proporcionar ao aluno condições para o desenvolvimento de julgamento, fundamentado nas necessidades do ser humano e na promoção de seu bem-estar.</p>	<p>Ciências Biológicas Ciências Morfológicas Ciências Fisiológicas Patologia Psicologia Sociologia Estudo das Relações Enfermeiro-Paciente Fundamentos de Enfermagem Enfermagem Médica Enfermagem Cirúrgica Enfermagem Obstétrica e Ginecológica Enfermagem Pediátrica Enfermagem em Doenças Transmissíveis Enfermagem de Saúde Pública Dietoterapia Enfermagem Psiquiátrica Enfermagem Psiquiátrica Preventiva</p>

* Ênfase no ser humano como um todo.

QUADRO 6

OBJETIVOS *	DISCIPLINAS
<p>4. Proporcionar ao aluno condições de desenvolvimento de habilidades para atuar como elo de ligação entre paciente e a família e desses com o serviço de saúde e a comunidade.</p>	<p>História e Legislação de Enfermagem</p> <p>Ética e Deontologia</p> <p>Estudo das Relações Enfermeiro-Paciente</p>
<p>5. Proporcionar ao aluno oportunidade de aquisição e de base científica que fundamente os conhecimentos e técnicas especializadas de sua profissão, para exercer racionalmente as atividades independentes que lhe são próprias.</p>	<p>Enfermagem Psiquiátrica Preventiva</p> <p>Fundamentos de Enfermagem</p> <p>Enfermagem Médica</p> <p>Enfermagem Cirúrgica</p>
<p>6. Facilitar ao aluno o desenvolvimento da habilidade de solucionar problemas, relativos ao cuidado do paciente, entendido como pessoa, família, grupo e comunidade.</p>	<p>Enfermagem Obstétrica e Ginecológica</p> <p>Enfermagem Pediátrica</p> <p>Enfermagem Psiquiátrica</p>
<p>7. Promover condições para o aluno desenvolver capacidade de interagir adequadamente com outros elementos integrantes da equipe de saúde para o exercício de funções dependentes desses elementos.</p>	<p>Enfermagem de Saúde Pública</p> <p>Enfermagem de Doenças Transmissíveis</p> <p>Administração Aplicada à Enfermagem</p>

* Ênfase na prática profissional, interação com outros profissionais, coordenação e racionalização do trabalho de equipe.

QUADRO 7

OBJETIVO *	DISCIPLINAS
<p>8. Fornecer elementos para capacitar o aluno a administrar os serviços de enfermagem nas diferentes instituições de saúde, coordenando e racionalizando as ações do pessoal de enfermagem de modo a otimizar a assistência a indivíduos, grupos e comunidade.</p>	<p>Administração de Serviços em Unidade de Saúde</p> <p>Administração de Serviços de Enfermagem Hospitalar</p> <p>Administração Aplicada à Enfermagem</p>

* Ênfase na prática profissional, interação com outros profissionais, coordenação e racionalização do trabalho de equipe.

QUADRO 8

OBJETIVO*	DISCIPLINAS
9. Proporcionar ao aluno conhecimentos necessários a suas atividades educativas em qualquer área de sua atuação.	Psicologia Sociologia Didática Aplicada à Enfermagem Psicologia Educacional Estrutura e Funcionamento de 1º e 2º graus Didática Geral Prática do Ensino de Enfermagem

* Ênfase na educação em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando a Comissão de Reestruturação Curricular apresentou os elementos iniciais de reformulação do Currículo para a EERP, houve a necessidade de uma abordagem mais profunda e sistematizada dos conceitos de “ensino-aprendizagem”, e de seu interrelacionamento num currículo escolar.

Dessa sistematização emergiu um conceito mais amplo de currículo abrangendo toda e qualquer experiência de aprendizagem vivenciada pelo aluno na escola.

Para o planejamento de experiências mais adequadas à formação do enfermeiro (generalista), foi preciso chegar a um consenso sobre os aspectos filosóficos de enfermagem, e as funções do enfermeiro decorrentes dessa filosofia, de modo a que o ensino oferecido nessa escola permitisse preparar o aluno para melhor desempenhar seu papel.

Essa é uma proposta de currículo passível de concretização, dadas as condições particulares locais, considerando-se os recursos existentes.

Após a relação das disciplinas referentes a cada objetivo (Quadros 3, 4, 5, 6, 7 e 8), pretende-se:

- 1) estabelecer a carga horária total do curso e as estratégias de distribuição das disciplinas nos semestres letivos;
- 2) analisar a possibilidade de extinção das habilitações e os aspectos legais implícitos na sua retirada do curso de graduação; a consideração básica desta proposta refere-se à viabilidade de sua aplicação dentro da realidade local;

- 3) verificar a viabilidade da inclusão das matérias pedagógicas na formação profissional do enfermeiro;
- 4) estabelecer estratégias de acompanhamento e avaliação do currículo a ser implantado.

COMISSÃO de Reestruturação Curricular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto — USP. Changing the curriculum of the undergraduate program at the Ribeirão Preto School of Nursing, University of São Paulo. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 16(2):137-146, 1982.

This paper presents the initial considerations on possible changes in the curriculum of the undergraduate program. The three first steps of the technical model of the curriculum plan recommended by Saul (1971) were studied, i.e. the diagnosis of the needs, educational objectives, and selection and organization of the contents. Some philosophical aspects of nursing education born out of the needs felt by teachers and pupils were discussed. Such aspects were basic in the determination of the nurse's function. Based on the nurse's function, the educational objectives of the curriculum were established. The next step was the listing of the contents necessary to the fulfillment of the objectives. This work is to be continued.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASAGRANDE, L. D. R. Modelo do planejamento curricular. In: SEMINÁRIO Ensino de Graduação em Enfermagem. nov. 1980. (Mimeografado).
2. BLOOM, B. S. et alii. *Taxionomia de objetivos educacionais — domínio cognitivo*. Porto Alegre, Globo, 1973, 179 p.
3. KRON, T. *Manual de enfermagem*. Rio de Janeiro, Interamericana, 1978, 251p.
4. McDERMIT, M. T. Análises conceptual de la enfermería. *Ed. Med. Salud*, Washington, 13(4):315-31, 1979.
5. MINZONI, M. A. et alii. A enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: a busca de uma posição. *Enf. Novas Dimens.*, São Paulo, 3(6):350-5, nov./dez. 1977.
6. ORLANDO, I. C. O relacionamento dinâmico enfermeiro-paciente. São Paulo, EPU; EDUSP, 1978. 110 p.
7. SAO PAULO (Estado) Secretaria dos Negócios da Educação. Coordenadoria do Ensino Técnico. Indicação nº 1/72. In: BARROS, R. S. M. de *Diretrizes e bases da educação nacional*. São Paulo, Pioneira, 1973.
8. SAUL, A. M. Modelo de pesquisa em ação aplicado ao treinamento de professores. São Paulo, 1971. (Dissertação de Mestrado — Pontifícia Universidade Católica).
9. TAVARES, M. S. G. Análise crítica do ensino de graduação em Enfermagem e Obstetrícia da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. In: SEMINÁRIO O Ensino de Graduação em Enfermagem. nov., 1980. (Mimeografado).
10. TYLER, R. *Princípios básicos de currículo e ensino*. 5. ed. Porto Alegre, Globo, 1978. 119 p.